

Editorial

A profissão docente apresenta várias faces, e a primeira pela ordem é a de sua formação inicial, expressa por estruturas curriculares que privilegiam as dimensões didática, pedagógica e educacional. Com razão, a psicologia da educação e a sociologia da educação constituem-se em importantes fundamentos para profissionalizar a docência. Certamente, os conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento dão a sua contribuição, porém a especificidade docente resulta da combinação entre os conteúdos e a forma.

Se aqueles fossem suficientes para delinear o profissional docente, certamente as referidas dimensões se fariam desnecessárias. Pelo contrário, a formação profissional docente é sempre cobrada. Não se trata de sobrelevar a forma, mas de compreendê-la como aquela que engendra a profissão docente, conformando-a atitudinalmente em vista das próprias características da docência.

Trata-se esta, como se observa, de uma construção historicizada. Se em outros tempos, a formação docente não acontecia, houve, porém, um tempo – desde o século XVI – que ela foi reclamada, bem como foi exercitada desde os fins do século XVII. Mas foi com as Escolas Normais no decorrer do século XIX, e em diferentes contextos, que a formação docente se institucionalizou. Talvez mesmo se pudesse dizer que a profissão docente é um fenômeno disseminado desde o referido século.

Abre esse número uma entrevista com a Profa. Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga, cuja trajetória atesta vínculos com a sua profissionalização constantemente redescoberta. Em suas próprias palavras: “As marcas do processo profissional e da constituição da minha identidade docente, no tempo e no espaço, não foram forjadas nos caminhos do desânimo e da amargura. Encontrei ao longo da carreira, obstáculos, conflitos, tensões. Enfrentei contradições. Mas, na trajetória, descobri novas trilhas, encontrei novas pessoas, novas formas de construir e socializar conhecimento. Minha identidade profissional foi construída com atividades tímidas, simples, solidárias, com serenidade e ética, de forma processual, cíclica, e não por meio de uma simples e linear sucessão de fatos”.

Nesse número, os artigos reunidos tratam da formação docente em diferentes contextos: o da formação de professores para atuar com educação básica em assentamentos de reforma agrária, visando vislumbrar a institucionalização dos movimentos sociais; o da formação de docentes para atuar junto a alunos com necessidades educacionais especiais; o da formação de docentes possibilitada e potencializada pelo texto literário; a referida a mulheres de garimpeiros que se tornaram professoras: utiliza-se o artigo de narrativas da mesmas para caracterizar a sua própria formação; a reflexão que elege a prática e a formação

docente como constituintes da identidade docente, seja de caráter pessoal ou profissional, contemplando-se tal identidade como constantemente reconstruída e ressignificada; na mesma direção, o penúltimo artigo salienta que “os processos formativos docentes devem ser centrados na escola, nas narrativas e experiências docentes”. Finalmente, o último artigo com uma visada fundada na Teoria das Representações Sociais tem por objeto a educação inclusiva dos graduandos do curso de Pedagogia.

Como documento, esse número traz à baila um capítulo de livro intitulado *Ética Pedagógica*, datado de 1925, cuja autoria é de João Toledo, com apresentação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto. A finalidade de tal seção é documentar as expressões históricas sobre a profissão, a profissionalização e o profissionalismo. Certamente, a ética pedagógica, traduzida hoje pela locução ética docente, tem o seu lugar na formação profissional docente.

Encerra esse número uma resenha sobre o ensino de enfermagem, uma temática que também envolve a centralidade do professor não somente no interior da escola, mas também em sua contribuição no encaminhamento educativo do homem nos tempos contemporâneos. A institucionalização do ensino de enfermagem também ensejou tal abordagem, revelando a pertinência do conteúdo aqui resenhado.

O editor